

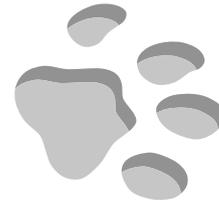
# AVES ESTEPÁRIAS



**Impacte das  
vedações  
e linhas  
eléctricas,  
educação  
ambiental,  
gestão  
agrícola e  
cinegética**



# editorial



## LIBERNE, edição dedicada ao projecto LIFE Estepárias



→ **Eugénio Sequeira**, Direcção Nacional da LPN & **Rita Alcazar** coordenadora do Projecto LIFE Estepárias

A Rede Europeia de Espaços Naturais, a Rede Natura 2000, é a peça fulcral da Europa para estancar o declínio de biodiversidade, salvaguardar os serviços produzidos pelos ecossistemas e proteger o nosso património natural. Pretende conservar os habitats e as espécies ameaçadas ou vulneráveis e resulta de duas Directivas Comunitárias: a Directiva Aves (79/409/CEE) e a Directiva Habitats (92/43/CEE).

A Rede Natura compreende mais de 18% da superfície terrestre da União Europeia e 145.000 km<sup>2</sup> dos seus mares e oceanos. Em Portugal Continental corresponde a cerca de 21% do território terrestre. A maior parte deste território classificado está incluído nos 37% de sistemas agrários de Alto Valor Ambiental.

O Programa LIFE da Comissão Europeia celebra, em 2012, 20 anos de financiamento para o Ambiente, em particular dedicados à conservação da natureza e da biodiversidade, e já co-financiou cerca de 3500 projectos em toda a Europa, com um investimento de 2.5 biliões de Euros.

Também o Programa Castro Verde Sustentável, da LPN, comemora em 2012, 20 anos de actividade pela conservação das aves estepárias e o seu habitat. A história deste programa está associada ao Programa LIFE, pois foi este o financiamento

que permitiu etapas tão marcantes como a aquisição pela LPN de áreas importantes para a conservação de espécies. O projecto LIFE Estepárias, em curso, possibilitou a aquisição, em 2011, de mais 150 hectares, essenciais para assegurar a protecção da Abetarda, do Sisão, do Peneireiro-das-torres e de outras aves estepárias igualmente ameaçadas.

A LPN gere mais de 1800 hectares de terrenos em 6 Reservas da Biodiversidade. As actividades de inovação, gestão agrícola e cinegética, investigação científica, vigilância e monitorização das espécies fazem parte do seu quotidiano. O trabalho de sensibilização e educação ambiental é também uma peça fundamental e alicerça o trabalho com as comunidades locais, com as quais existem parcerias duradouras.

Para 2012 é indispensável que se conclua o processo de estabilização da Natura 2000. É imprescindível que haja uma discriminação positiva destes territórios, com financiamento comunitário dirigido para este fim, pois apenas o Programa LIFE é insuficiente. Os fundos da Política Agrícola Comum, nomeadamente através do eixo do Desenvolvimento Rural, são imprescindíveis, pelo que importa implementar e reforçar esta componente da PAC.



### ficha técnica

#### DIRECTOR

Filipa Lacerda

#### Comissão Editorial:

Cátia Godinho, Filipa Lacerda

#### FOTOGRAFIAS DA CAPA

????

#### FOTOGRAFIAS

As fotografias sem identificação do autor são propriedade da LPN

#### COLABORARAM NESTA EDIÇÃO

Ana Rita Sanches, Ana Sofia Ribeiro, Beatriz Estanque, Cátia Godinho, Cátia Marques, Elisabete Rodrigues, Eugénio Sequeira, Filipa Lacerda, Francisco Moreira,

João Camargo, João Guilherme, João Paulo Silva, Lídia Freixa, Nuno Sarmento, Pedro Rocha, Rita Alcazar, Vítor Azevedo.

#### PATROCÍNIOS E ASSINATURAS

Cátia Godinho

Tel.: 217 780 097 - Fax: 217 783 208

lpn.comunicacao@lpn.pt

#### ADMINISTRAÇÃO E PROPRIEDADE

Liga para a Protecção da Natureza  
Estrada do Calhariz de Benfica, 187

1500-124 Lisboa

lpn.natureza@lpn.pt

Página electrónica www.lpn.pt

#### GRAFISMO E IMPRESSÃO

GTO 2000, Lda. - 2540-140 Bombarral

Tel.: 262 604 434 - Fax: 262 601 672

Dep. Legal nº 18 199/97

ISSN 0872-9077

Tiragem: 2000 exemplares

#### Distribuição gratuita aos sócios

Os artigos assinados exprimem a opinião dos seus autores e não necessariamente a da Liga para a Protecção da Natureza.

Revista impressa em papel reciclado



## CONCURSO DE FOTOGRAFIA "FLORESTA A NOSSA HERANÇA GLOBAL"



A LPN e a Caixa Geral de Depósitos promoveram um concurso de fotografia sobre a floresta, evento oficial do Ano Internacional das Florestas, com o título "Floresta a nossa herança global". Este concurso esteve aberto ao público de 15 de Julho a 25 de Setembro, contou com o apoio da Autoridade Florestal Nacional, da Olhares e da Yunit, tendo tido 802 participantes e 1875 fotografias submetidas.

O concurso foi premiado com fotografias lindíssimas e de grande qualidade sobre a floresta, do qual resultaram, após uma avaliação do júri do concurso, 3 fotografias vencedoras, uma em cada categoria "Melhor Fotografia", "Melhor Mensagem" e "Floresta Autóctone".

### Melhor Mensagem

"As florestas são corpos com alma, tal como a vida na sua evolução universal. A floresta não é um lugar de homens, mas um sopro de vida universal."

Jose Oiliba (Jose Abilio Pereira), 44 anos, fotógrafo amador há cerca de 12 anos.



"Não basta conhecer a floresta, o importante é viver com ela, em todos os gestos diários"

### Melhor Fotografia - Chapim-de-poupa

Zé Bicho (José Carlos Bicho), 36 anos, fotógrafo amador há cerca de 3 anos.

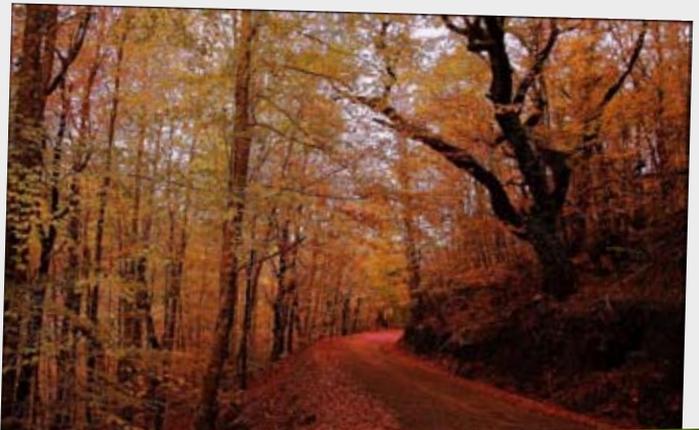


"A floresta é para mim uma fonte inesgotável de inspiração, onde os outros vêem uma floresta eu vejo uma infindável paleta de cores e motivos para fotografar".

### Floresta Autóctone

Parque Nacional da Peneda/Gerês em Setembro 2010

Gordiano (Joaquim Pereira Garcia), 50 anos, fotógrafo amador há 4 anos.



"A floresta é um património da maior importância para uma melhor qualidade de vida, que devemos preservar no presente e para o futuro".



## PLANO NACIONAL DE BARRAGENS: AVANÇOS

O Plano Nacional de Barragens e a Barragem de Foz Tua, em particular, saltaram em força para o discurso público, tendo havido já bastantes actividades públicas com que a LPN se tem solidarizado e participado, em conjunto com outras ONGAs portuguesas. O abate de mais de 1000 sobreiros e mais de 4000 azinheiras no

Vale do Tua obrigou a Ministra Assunção Cristas a justificar-se publicamente e a ter de assumir que não existia ainda construído nenhum paredão no local, ao contrário das suas afirmações iniciais, e que era mais importante manter os contratos com as concessionárias que parar uma obra desnecessária energeticamente e calamitosa a nível ambiental e económico. Decor-



reram várias acções públicas de contestação, quer a nível local, no Vale do Tua, quer nas instalações da EDP, em Lisboa. Várias acções públicas de contestação decorreram, quer a nível local, como a invasão do estaleiro de obras no Vale do Tua, quer nas instalações da EDP, em Lisboa.

Entretanto, a construção das barragens do Fridão e Alvito foi suspensa pela EDP facto que causou o gozijo da LPN.

A nível internacional, as ONGAs, representadas pela LPN, conseguiram obter, por parte do Tribunal de Justiça Europeu, a dispensa de pagamento de despesas judiciais para continuar o processo contra a Comissão Europeia e o Estado Português no âmbito do Plano Nacional de Barragens. Espera-se do ano de 2012 a continuação desta longa e dura luta que vem ganhando cada vez mais força em Portugal.



## PONG-PESCA REÚNE COM COMISSÁRIA EUROPEIA DAS PESCAS

A Plataforma de ONGs sobre a Pesca (PONG-Pesca) reuniu com Maria Damanaki, Comissária Europeia dos Assuntos Marítimos e Pescas, para discutir principalmente a reforma da Política Comum de

Pescas (PCP). Os temas abordados na reforma foram a pesca artesanal / pequena escala, as rejeições de peixe capturado, os subsídios adequados e prejudiciais os locais de implementação de aquacultura, a organização comum dos mercados de produtos de pesca e aquacultura e as áreas marinhas protegidas. A PONG-Pesca interveio, ainda, sobre o mais recente acordo de quotas de pesca na União Europeia, destacando que o mesmo não respeitou os pareceres científicos e pode "pôr em causa a sustentabilidade das pescas".



## NOVAS ORGÂNICAS FORAM APRESENTADAS PELO GOVERNO

Aliada aos cortes no Orçamento de Estado para o ano de 2012, o Governo avançou com a reestruturação orgânica dos organismos sob tutela do Ministério da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território (MAMAOT). Da fusão do Instituto de Conservação da Natureza e Biodiversidade (ICNB) com a Autoridade Florestal Nacional (AFN) resultará a dispensa de 34% do pessoal na criação do anunciado do ICNF (Instituto de Conservação da Natureza e Florestas). A única justificação para esta reestruturação prende-se com a necessidade de cortes, sem qualquer justificação técnica. As questões técnicas também não parecem ter qualquer impacto no desenho final das estruturas. A LPN expressou desde o anúncio destas medidas a sua extrema apreensão e previsão de graves prejuízos decorrentes das mesmas para a Conservação da Natureza em Portugal.



### PARCERIAS PUBLICO-PRIVADAS: MEMORANDO DA TROIKA FALA EM 20, GOVERNO AVANÇA COM 76

Apesar de cumprir escrupulosamente as cláusulas mais duras do memorando de entendimento com a Troika do Fundo Monetário Internacional, Banco Central Europeu e Comissão Europeia, no que diz respeito à reavaliação das Parcerias Publico-Privadas (PPP) e das concessões, o governo fez tábua rasa da proposta de manter 20 parcerias e avançou com 36 PPP e ainda 40 concessões. Entre estas, destacam-se flagrantes casos de empreendimentos inúteis e gravosos como o Plano Nacional de Barragens e a construção de auto-estradas. A renegociação ou rescisão destes contratos depende da vontade política do governo, mas a apresentação de quase quatro vezes mais contratos do que aqueles que haviam sido anteriormente acordados permite-nos perspectivar não haver qualquer vontade governamental em resolver estes graves e injustificados problemas financeiros.

### CONFERÊNCIA CLIMÁTICA DE DURBAN

Apesar das notícias sobre o sucesso relativo da conferência ocorrida na África do Sul, em Dezembro último, que augurava o colapso total das negociações internacionais sobre o clima, na verdade não se atingiu qualquer consenso substantivo e apenas se empurrou para o futuro a resolução de um problema que não podia ter sido adiado.

Apesar de em 2011 terem continuado a aumentar as emissões de gases com efeito de estufa, a Europa e os EUA (fruto da crise económica) cumpriram as suas metas de emissões. Deste modo, os EUA mudaram de posição em relação ao Protocolo de Quioto. Este facto, aliado à situação desesperada dos países-ilha e outros mais expostos ao aumento do nível médio das águas levou à forja a um acordo, em que os países de língua portuguesa desempenharam um papel importante.

Das duas semanas de negociações saiu como conclusão um adiamento de 4 anos, bastando o mesmo para que muitos dos líderes como Ban Ki-Moon, secretário-geral das Nações Unidas, se congratulassem com o que foi alcançado – “um acordo significativo”, segundo o mesmo.

O único avanço, relativo, decorrente da conferência foi a concordância por parte dos Estados Unidos, China, Índia e Brasil em aceitar reduzir as suas emissões (mas, na melhor das hipóteses, começando em 2015). Deixaram-se portanto cair os objectivos de cortes de emissão do Protocolo de Kyoto para 2012, de cumprimento voluntário e na sequência não se estabeleceram novos objectivos, mas apenas se adiou



para 2015 um novo acordo a ser implementado até 2020! O Canadá anunciou o seu abandono do Protocolo de Kyoto, por não estar interessado em pagar as multas pelas emissões com que se havia comprometido, dando um sinal muito forte sobre os resultados desta conferência e a total falta de vontade política a nível mundial para tentar resolver a questão das alterações climáticas. Infelizmente é necessário concluir que a Conferência de Durban não foi um sucesso, nem nos termos mais relativos.

A LPN defende que os acordos globais vinculativos são absolutamente essenciais para resolver os problemas ambientais de carácter global como o declínio da biodiversidade e as alterações climáticas, e continuará a trabalhar junto das autoridades e da sociedade civil, nacionais e internacionais que, independentemente das incertezas que possam por vezes ser invocadas por algumas nações, o preço da inacção será esmagadoramente maior do que aquele que resultaria de uma acção concertada para atacar os problemas.

### RIO +20

A Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável ocorrerá este ano, de 20 a 22 de Junho, no Rio de Janeiro. Passados 20 anos da Cimeira da Terra, também no Rio de Janeiro, há que avaliar o que falhou e o que foi conseguido nestas duas décadas, à luz do novo conhecimento e novas tendências globais, quer alterações climáticas, quer perda de biodiversidade. A LPN acompanhará esta conferência dando a sua visão crítica sobre este grande processo.



**RIO+20**  
Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável



## ORÇAMENTO DE ESTADO 2012 ESTADO ABDICA DA CONSERVAÇÃO DA NATUREZA

O governo pretende em 2012 cortar 18,9% de gastos com o funcionamento do MA-MAOT, 29,3% no investimento nacional e 27,1% do investimento comunitário. Propõe-se alterar os princípios da Rede Ecológica Nacional, apostando na passagem da gestão da mesma para privados, associações e autarquias. Na realidade actual de construções desregradas, especulação imobiliária livre e desrespeito pelas áreas protegidas, o governo propõe “flexibilizar a gestão territorial e urbanística”, o que significa, na prática, legalizar práticas lesivas e destruidoras do património natural, desregulamentando a gestão e abrindo portas à desorganização territorial com prejuízos evidentes a nível ambiental e social. Finalmente, propõe inequivocamente a privatização do grupo Águas de Portugal e, conseqüentemente, da água. Entrega assim o governo um monopólio natural à gestão economicista, transferindo para a população o risco de um paradoxo: sobre-

exploração e esgotamento dos recursos hídricos acompanhado da redução do acesso das populações a água. No cômputo geral, o governo pretende alterar os paradigmas da conservação da natureza apostando na vertente económica de exploração e valorização económicas dos recursos naturais.

A aplicação da austeridade a nível social é dramática, mas a nível ambiental significa a abertura à sua destruição. O Estado, de uma assentada, abdica da conservação da natureza e escancara as portas à sua destruição.



## LPN: REUNIÕES COM ÓRGÃOS DE DECISÃO NACIONAIS E EUROPEUS

Nos passados meses a LPN participou em várias reuniões relativas a temas específicos e gerais – a nova Política Agrícola Comum, o Plano Nacional de Barragens, as ameaças à biodiversidade, a reestruturação do Ministério da Agricultura, do



Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território, a fusão do Instituto da Conservação da Natureza e da Biodiversidade e da Autoridade Florestal Nacional. Ao nível da União Europeia, a LPN reuniu com os eurodeputados Capoulas Santos, Maria do Céu Patrão Neves, João Ferreira, Marisa Matias, Karin Kadenbach (Áustria), Britta Reimers (Alemanha), Csaba Sandor Tabadji (Hungria) e com o Comissário Europeu para a Agricultura e Desenvolvimento Rural, Dacian Ciolos. Ao nível nacional, a LPN reuniu-se com os Secretários de Estado da Floresta e Desenvolvimento, Daniel Campelo, e da Agricultura, Diogo Albuquerque, e com a Comissão Parlamentar para a Agricultura e Mar.

### NOVA PAC

Foi apresentada em Outubro passado a nova Política Agrícola Comum (PAC) para o período 2014-2020. A nível ambiental foi apresentado um pacote de pagamentos ecológicos que será de 30% do total das verbas do 1º pilar do financiamento da PAC, os quais correspondem a medidas de conservação como a manutenção de pastagens permanentes, a diversificação/rotação de culturas e a manutenção de 7% de áreas de enfoque ecológico. No entanto, a indefinição da aplicação e da garantia de obrigatoriedade destas medidas de conservação são algumas das questões mais sensíveis para a LPN, sobre as quais reuniu em Bruxelas com eurodeputados portugueses e outros ligados à Comissão de Agricultura e de Ambiente. Também em Coruche a LPN reuniu com o Comissário Europeu da Agricultura, Dacian Ciolos, onde expressou estas preocupações.

Por outro lado, as associações de agricultores contestaram a proposta dos pagamentos verdes, defendendo uma redução dos pagamentos ecológicos e flexibilização da aplicação das medidas. A insistência, por parte dos agricultores, em minorar a importância dos pagamentos verdes, a sua flexibilização e aplicação voluntária e a possível introdução destas na proposta final da PAC pós-2013 poderá levar a Comissão de Orçamentos da CE a cortar significativamente a verba do orçamento para a PAC, em particular neste momento de crise. Membros da Comissão de Orçamento referiram que a agricultura, sendo a actividade económica mais apoiada pela União Europeia, tem de começar a garantir contrapartidas de sustentabilidade para justificar a grande quantidade de verbas públicas que recebe.



# AS QUATRO ESTAÇÕES... DAS ESTEPES CEREALÍFERAS

Rita Alcazar, LPN

**A**s planícies Alentejanas, com as suas searas e pastagens floridas, apresentam uma magnífica paleta de cores ao longo de todo ano que marca o passar das estações.

Nestas planícies, com horizontes a perder de vista, a actividade agrícola marca o compasso da paisagem, onde os castanhos dos campos lavrados no Outono dão lugar ao verde das searas de Inverno e, culminam no multicolor das flores na Primavera. No Verão o amarelo seco domina a paisagem reflectindo a aridez deste agro-ecossistema, que quase pode lembrar um deserto.

Nestas planícies, quase desarborizadas e com horizontes a perder de vista, predomina a actividade agrícola extensiva com cultivo de cereais de sequeiro, como o trigo, a aveia ou a cevada. Como os solos são pouco férteis, a terra fica em descanso, de pousio durante alguns anos, para recuperar um pouco a sua fertilidade, servindo de pastagem a rebanhos de ovelhas e manadas de vacas.

Pela semelhança que estes habitats têm às estepes naturais, que ocorrem desde o Danúbio à Mongólia e China, são designadas como estepes cerealíferas ou pseudo-estepes. E é aqui, nestes relevos suaves das planícies, dominados por vegetação herbácea e associados a seculares tradições agro-pastoris, que se refugiam várias espécies de aves ameaçadas de extinção. As aves estepárias, incluem espécies de diversas famílias tão distintas como as limícolas ou os passeriformes, apresentam adaptações específicas a estes ambientes, tão inóspitos e desabrigados. Espécies como a Abetarda e o Sisão s preferem caminhar para procurar alimento e fazem o ninho no solo entre a vegetação e têm sistemas de comunicação que envolvem exhibições que podem ser vistas a grandes distâncias. A Calhandra-real, por exemplo, eleva-se no ar e ruidosamente faz-se ouvir a grandes distâncias. Outras ainda, como o Rolieiro ou o Peneireiro-das-torres, constroem os seus ninhos nas ruínas de antigos montes abandonados e procuram

insectos nas vastas pastagens.

Em Portugal, as estepes cerealíferas concentram-se no Alentejo, mais precisamente em Castro Verde, Mértola, Beja, Moura, Évora, Elvas, Vila Fernando e Cuba. No entanto, a manutenção destes agro-ecossistemas depende da intervenção do Homem, sendo que em muitos locais a intensificação agrícola e a alteração dos usos dos solos (por exemplo, a plantação de olival ou a florestação) tem determinado a substituição definitiva destas paisagens e, logo, da biodiversidade que as caracterizam.

Na região de Castro Verde, também conhecida como Campo Branco ou Campos de Ourique, a vasta planície é uma das paisagens mais impressionantes do nosso país e concentra as maiores populações de aves estepárias em Portugal. Aqui, o trabalho diário dos agricultores, que têm mantido as práticas extensivas de sequeiro, tem sido essencial para garantir a conservação destas emblemáticas paisagens e a protecção destas espécies ameaçadas.





# LPN E AGRICULTORES JUNTOS NA RECUPERAÇÃO DE AVES ESTEPÁRIAS FERIDAS

Ana Rita Sanches, LPN

Todas as Primaveras os campos do Baixo Alentejo ficam repletos de aves que escolhem os pousos e searas para fazer os seus ninhos. Embora existam em alguns locais apoios financeiros para atrasar os trabalhos das ceifas e proteger os ninhos, acontece ainda com alguma frequência a destruição de alguns ninhos pela passagem das alfaías agrícolas que fazem os cortes do feno e dos cereais. A Abetarda, o Sisão e o Tartaranhão-caçador, são algumas das espécies que mais sofrem com o impacto dos trabalhos agrícolas durante as ceifas. Muitos agricultores estão já conscientes do importante papel que desempenham na conservação das aves e têm um cuidado acrescido durante as ceifas. No âmbito do Projecto LIFE Estepárias, a LPN efectua uma Campanha de Sensibilização, para obter a colaboração dos agricultores na protecção destas aves ameaçadas aler-

tando-os para a conservação dos ninhos, sobretudo durante as ceifas e fenagens. A participação dos agricultores é simples mas muito importante. Caso encontrem um ninho nas searas durante as ceifas devem evitar perturbá-lo, deixando uma faixa de seara não cortada em torno do mesmo, com um mínimo de 5 metros de largura. Assim, evita-se a destruição dos ovos ou o atropelamento das crias, que poderão continuar a ter abrigo nessa faixa de seara até estarem independentes. Tendo identificado um ninho, poderão contactar a equipa do projecto LIFE Estepárias, para que possamos monitorizar a evolução do mesmo.

Fora do período das ceifas, caso encontrem alguma ave ferida ou debilitada no campo (por exemplo uma Abetarda, Sisão ou Peneireiro-das-torres) deverá contactar a LPN, para que se possa efectuar a sua recolha e encaminhamento para um Cen-

tro de Recuperação de Animais Silvestres. Nestes locais as aves recebem os tratamentos médico-veterinários necessários à sua recuperação para que possam, o mais rápido possível, ser libertadas de novo. São vários os factores de ameaça deste grupo de aves de conservação prioritária, pelo que a reabilitação de cada indivíduo pode fazer diferença. Ajude-nos a proteger as aves estepárias que precisam do apoio de todos!

Se encontrar uma ave ferida no campo contacte a **LPN** ou o **SEPNA** da GNR!

LPN Castro Verde  
286 328 309 / 925 068 990

SEPNA 808 200 520





# Abetarda

(*Otis tarda*)

Rita Alcazar, LPN

**EM PERIGO**

A Abetarda é a mais emblemática das aves estepárias, em parte pelas suas grandes dimensões, que fazem dela a maior ave voadora da Europa, mas também pela sua raridade. Por vezes intitulada como a “Rainha” da estepe, nem sempre é fácil de observar pois é muito sensível à presença humana.



## Qual o tamanho de uma Abetarda?

Sendo uma espécie com um grande dimorfismo sexual, os machos são 2 a 4 vezes mais pesados e 30 a 50% maiores que as fêmeas, podendo os machos adultos chegar aos 14kg e 260cm de envergadura.

## Contagens de Abetarda em Castro Verde

Desde há 30 anos, que em Março é efectuada a contagem de Primavera, que permite monitorizar esta espécie. No Campo Branco a população de Abetardas tem vindo a aumentar e, em 2011, registaram-se cerca 1300 aves, que correspondem a cerca de 85% da população nacional.



Durante a maior parte do ano, as Abetardas formam bandos de dimensão variável e em função do género e da idade (bandos de machos, bandos de fêmeas e bandos de machos jovens).

Em Março, ainda antes do início oficial da Primavera, começam as exuberantes paradas nupciais das Abetardas. Os bandos deslocam-se para as áreas de parada (lek) e os machos travam “batalhas” entre si para estabelecerem hierarquias.

A parada nupcial é um processo bastante complexo. A bolsa gular enche-se de ar, formando um “balão” na zona do pescoço, a cabeça é revirada para trás, expondo os “bigodes” que ficam para cima e as asas e cauda são reviradas expondo as penas brancas. Em torno dos machos, as fêmeas assistem e fazem a sua escolha.

Estamos nos meses de Abril e Maio, e as fêmeas irão agora procurar um local

tranquilo e discreto, num pousio florido ou numa seara verdejante, com vegetação alta mas não muito cerrada, para fazer o ninho no solo. As posturas têm 2 a 3 ovos e são incubadas durante 21 a 28 dias. Assim que nascem os pintos estão prontos a abandonar o ninho, no entanto, durante as primeiras 7 semanas de vida são muito vulneráveis uma vez que ainda não têm capacidade de voar. As crias dependem por isso da progenitora que seguem constantemente e que lhes irá ensinar as regras essenciais de sobrevivência.

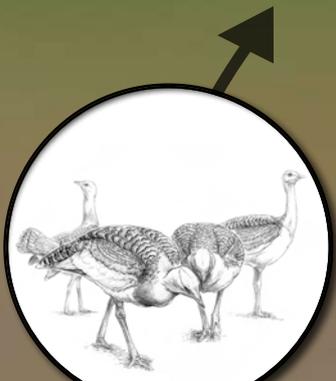
No Inverno, as crias machos separam-se da progenitora e dispersam para locais longínquos em busca de alimento. Por sua vez, as crias fêmeas permanecem junto da mãe até à Primavera seguinte, mantendo-se em locais próximos de onde nasceram.



- Áreas de reprodução
- Áreas de invernada
- Presente todo o ano

### O que come uma Abetarda?

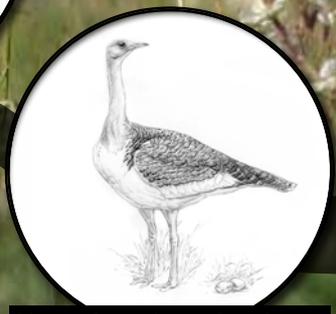
Principalmente plantas e invertebrados. Em Castro Verde as plantas verdes espontâneas são as preferidas mas também as sementes de plantas semeadas, como o trigo e o grão-de-bico e, no Inverno, a azeitona. Dos invertebrados prefere escaravelhos, formigas, gafanhotos e lagartas de borboletas.



bando a alimentar-se



fêmea com uma cria



fêmea durante a incubação



macho em parada nupcial, enquanto a fêmea observa



disputa de machos



# Sisão

(*Tetrax tetrax*)



Beatriz Estanque (LPN Projecto Life Estepárias)

João Paulo Silva (Centro de Ecologia Aplicada "Prof. Baeta Neves", Instituto Superior de Agronomia e Centro de Biologia Ambiental, Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa)

O Sisão é uma ave característica de meios abertos originária das verdadeiras estepes. Posteriormente adaptou-se aos meios agrícolas extensivos e hoje em dia habita paisagens dominadas pelo cultivo extensivo de cereais e pastagens semi-naturais, para além das áreas de verdadeira estepe.

Uma sinfonia de cantos vem anunciar o início da Primavera nas estepes cerealíferas do Alentejo. Todos os anos, no final do mês de Março, os machos de Sisão abandonam os bandos numerosos e estabelecem territórios em pousios e pastagens verdejantes. Os diferentes territórios são agregados no espaço, formando as áreas de lek, situadas em locais onde a vegetação tem uma estrutura adequada, com elevada diversidade florística e abundância de insectos.



O modelo de gestão agrícola que favorece o Sisão ao longo do ciclo anual é o cultivo extensivo de cereais, que forma um mosaico de habitats com pousios, searas e lavrados.

Em Portugal, a quase totalidade da população está concentrada na região do Alentejo, com uma estimativa de aproximadamente 17.500 machos reprodutores.



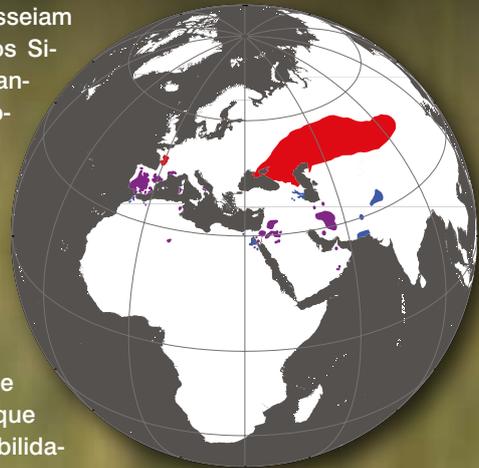
No início de Abril as fêmeas visitam estas zonas para escolher um macho com o qual vão acasalar. Para atrair o maior número de fêmeas os machos fazem uma espectacular exibição nupcial de som e movimentos. Arrufando as penas pretas e brancas, que formam uma “gola” no pescoço, emitem um forte estalido característico chamando a atenção das fêmeas. Ao crepúsculo, no princípio e final do dia, podem ainda apresentar outro comportamento mais elaborado, batendo freneticamente com as patas no chão, e culminam a parada nupcial com um estalido seguido por um pequeno salto e um bater de asas sibilante.

Após o acasalamento as fêmeas procuram um sítio para o ninho, idealmente em pastagens com vegetação alta, onde depositam os ovos directamente no chão encobertos pela vegetação. Após 22 dias as crias eclodem e rapidamente abandonam o ninho. Durante as primeiras semanas de vida as crias dependem

dos cuidados parentais da progenitora, necessitando de uma dieta rica em insectos.

Com a chegada do Verão a vegetação seca e o alimento e a água escasseiam na pseudoestepe. Nesta altura os Sissões juntam-se novamente em bandos e fazem movimentos para zonas com maior disponibilidade de alimento verde, que geralmente coincidem com zonas de maior produtividade agrícola. Aqui eles procuram campos de leguminosas ou mesmo outras culturas como os meloais.

O rigor do Inverno traz esta ave de volta às zonas de reprodução, que nesta altura já têm maior disponibilidade de alimento nos restolhos das culturas da época anterior. É durante este período que podem ser observados grandes bandos a sobrevoar as planícies.



- Áreas de reprodução
- Áreas de invernada
- Presente todo o ano



bando em voo

As principais ameaças a esta espécie estão associadas com a perda e degradação do habitat de reprodução, resultantes da intensificação da agricultura em solos mais produtivos, e o abandono ou florestação em solos menos produtivos.



bando a alimentar-se



macho em parada nupcial



fêmea com duas crias



fêmea durante a incubação



# Peneireiro-das-torres

(Falco naumanni)

VULNERÁVEL

É nos últimos dias do mês mais frio do ano (Janeiro) que chegam à planície alentejana os primeiros peneireiros-das-torres, após uma viagem de cerca de dois mil e quinhentos quilómetros que começou nas áreas de invernada do Senegal e da Mauritânia. O percurso é feito sem paragens, atravessando o deserto do Sahara e o Oceano Atlântico e a viagem pode ser cumprida em apenas quatro ou cinco dias.



Chegados à peneplanície, procuram os montes dasabitados e votados ao abandono onde nidificaram no ano anterior, em cavidades nas paredes fendidas ou entre telhas de tectos parcialmente derrocados. Na verdejante paisagem de searas e pousios, machos e fêmeas procuram alimento para recuperar a energia gasta na migração.

Nos meses de Fevereiro e Março, os machos caçam grilos-ralos, escolopendras, pequenos ratos e répteis que entregam às fêmeas, para que estas acumulem as reservas necessárias à produção dos ovos.

Em Portugal, o peneireiro-das-torres nidifica maioritariamente no Baixo Alentejo. A Zona de Protecção Especial (ZPE) de Castro Verde alberga cerca de 80% da população Portuguesa.

Tal como acontece com outras aves estepárias, a conservação do peneireiro-das-torres depende da manutenção do mosaico cerealífero e da implementação de medidas agro-ambientais, definidas pela Política Agrícola Comum da União Europeia.



O mês de Abril traz uma explosão de cores aos pousios floridos pelos catacuzes, erva-vaqueira, soagem, papoilas ou margaça-de-inverno. Nas colónias, as fêmeas já escolheram o local do ninho e iniciam as posturas, geralmente de 4 a 5 ovos, postos com dois dias de intervalo. Machos e fêmeas incubam os ovos durante 28 dias. Cá fora, as temperaturas começam a subir e as verdes searas de trigo, cevada ou aveia ganham uma cor amarelada.

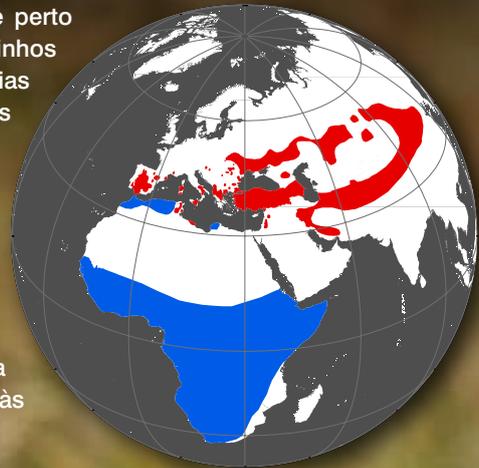
Os insectos, raros quando os primeiros peneireiros chegaram, proliferam nos campos em redor das colónias. Os gafanhotos e escaravelhos constituem a base da alimentação das crias, que permanecem nos ninhos durante pouco mais de um mês. Em Junho, começam as ceifas, seguidas de perto por bandos de peneireiros que aproveitam a grande disponibilidade de gafanhotos em torno das máquinas quando o cereal é ceifa-

do. Algumas crias que já saíram do ninho aproveitam para ensaiar os primeiros voos de caça.

Em meados de Julho, com as temperaturas a chegar frequentemente perto dos 40 °C, são já poucos os ninhos com crias. A actividade nas colónias é cada vez menor, e nos campos de restolho e pousios em sua volta a vegetação secou e os insectos escasseiam. A época de reprodução chegou ao fim e os peneireiros, crias e progenitores, procuram novos locais ricos em alimento onde possam acumular reservas para a longa jornada que os levará de volta às áreas de invernada.

Depois de deixar a planície alentejana, alguns peneireiros voam até ao norte de Espanha ou sul de França antes de iniciar a migração pós-nupcial para o continente africano. Nestas áreas de

concentração pré-migratória, podem juntar-se milhares de indivíduos antes da migração outonal, que tem início em meados de Setembro.



- Áreas de reprodução
- Áreas de invernada
- Presente todo o ano



macho a peneirar

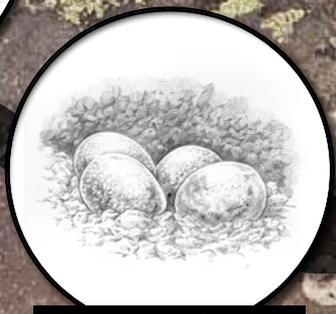
Depois de um decréscimo muito acentuado nos anos 70 e 80, que quase levou à extinção a população portuguesa de peneireiro-das-torres, a espécie encontra-se hoje em recuperação, em grande parte como consequência da implementação de diversos projectos de conservação.



crias com 2 semanas



casal de peneireiros-das-torres



ninho com quatro ovos



colónia ocupa uma torre de nidificação



# ACÇÕES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DO PROJECTO LIFE ESTEPÁRIAS

**C**erca de 900 alunos, de 50 turmas, das escolas dos Concelhos de Barrancos, Serpa, Moura, Mértola, Aljustrel, Ourique, Beja e Castro Verde, têm participado desde 2009 em diversas actividades de educação ambiental dedicadas à conservação da Abetarda, Sisão e Peneireiro-das-torres.

Entre sessões na sala de aula, visitas de campo, conhecer o centro de recuperação de aves, simular a construção de uma torre cheia de ninhos, participar no Concurso de Banda Desenhada ou num peddy-paper, elaborar cartazes e folhetos, fazer um blogue ou uma página no *facebook*, criar uma música no *youtube*, participar numa sessão de leitura do conto infantil e preparar uma peça de teatro, muitas são as actividades que ainda estão a decorrer.

Um agradecimento especial aos professores e alunos pelo seu entusiasmo, interesse e motivação.





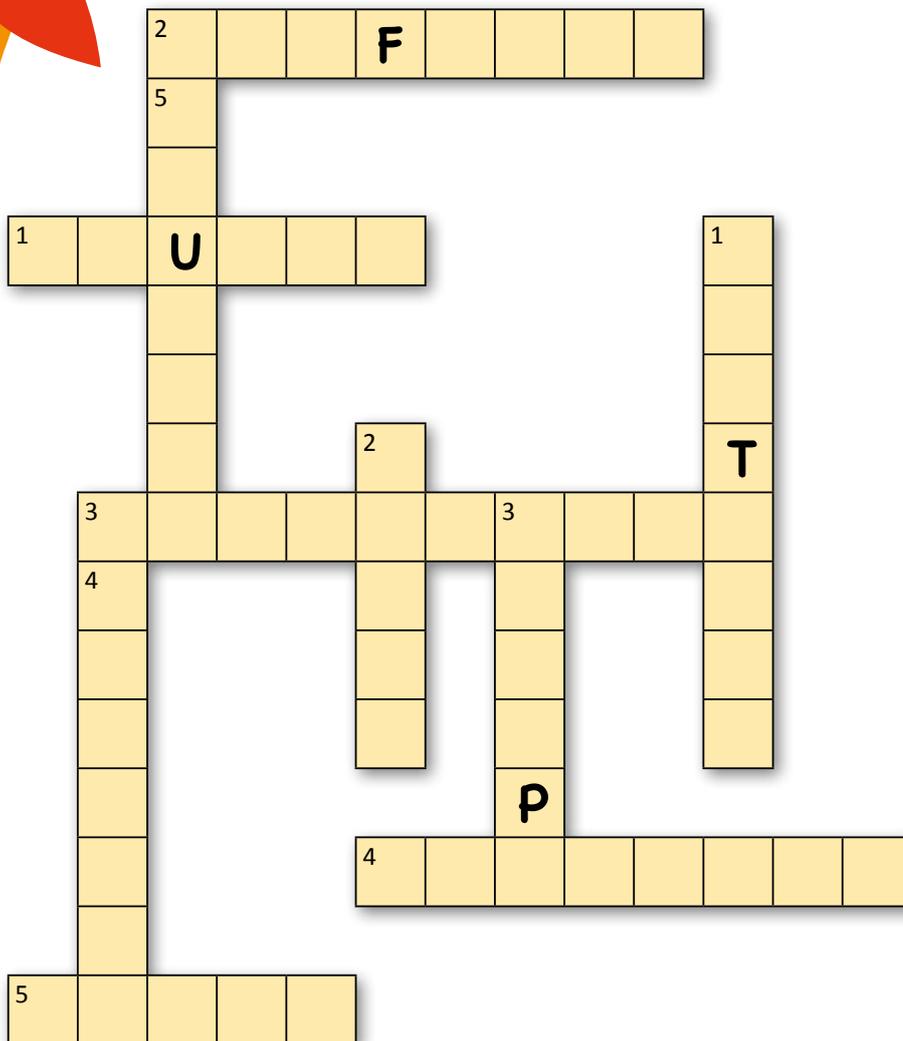


# "Trocado por miúdos"

Aprendendo de forma lúdica

## Mini-cruzadas da Estepe

Mostra o que sabes acerca da temática da conservação das aves estepárias preenchendo estas mini-cruzadas da estepe



### VERTICAIS:

- 1 - Restos das plantas que permanecem no solo depois da ceifa.
- 2 - É uma ave da dimensão aproximada de uma galinha e quando voa emite um som "sibilado".
- 3 - Paisagem sem árvores, dominada por ervas e culturas de cereais.
- 4 - É uma grande área geográfica com pouca ou raramente com nenhum tipo de variação de altitude, com horizontes a perder de vista.
- 5 - Campo lavrado

### HORIZONTAIS:

- 1 - Terra onde foi feita uma interrupção da cultura por um ou mais anos para que esta descanse.
- 2 - Comunidade de aves que vivem numa determinada região.
- 3 - Falcão migrador que vem a Portugal para nidificar em Março e regressa a África em Agosto.
- 4 - É a ave mais pesada e voadora da Europa.
- 5 - Campo cultivado com cereais

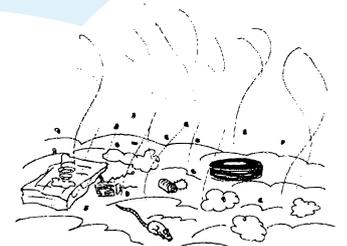
Soluções (Mini-cruzadas da Estepe):  
 Horizontais: 1 - pousio; 2 - avifauna; 3 - sisão; 4 - estepe; 5 - abetarda; 6 - seara  
 Verticais: 1 - restolho; 2 - estolho; 3 - abetarda; 4 - abetarda; 5 - seara



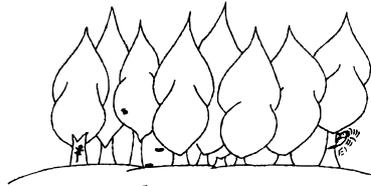
# HABITAT



cidade



Lixeira



floresta



campo agrícola

Solução: campo agrícola

Em qual destes 4 lugares vivem a Abetarda, o Peneireiro-das-torres e o Sisão?

A Abetarda, o Peneireiro-das-torres e o Sisão vivem no \_\_\_\_\_

# ALIMENTAÇÃO

O que comem estas aves? Liga os alimentos às aves.



Soluções Alimentação:  
 Abetarda: grão, azeitonas, flores, gafanhotos, escaravelho e lagartixa, ratinho do campo  
 Peneireiro-das-torres: lagartixa, gafanhoto, ratinho do campo, escaravelho, grilo  
 Sisão: flores, sementes, gafanhoto, grilo e escaravelho, ratinho do campo



# DESCOBRIR AS 5 DIFERENÇAS



Soluções (Descobre as diferenças): no desenho do lado esquerdo: 1 - falta o penétreo a voar; 2 - falta o penétreo no ninho; 3 - faltam duas azinheiras na paisagem; 4 - faltam as pequenas manchas castanhas na pata direita do Penétreo; 5 - Falta a sombra do penétreo.

## NÍVEL DE PERIGO!

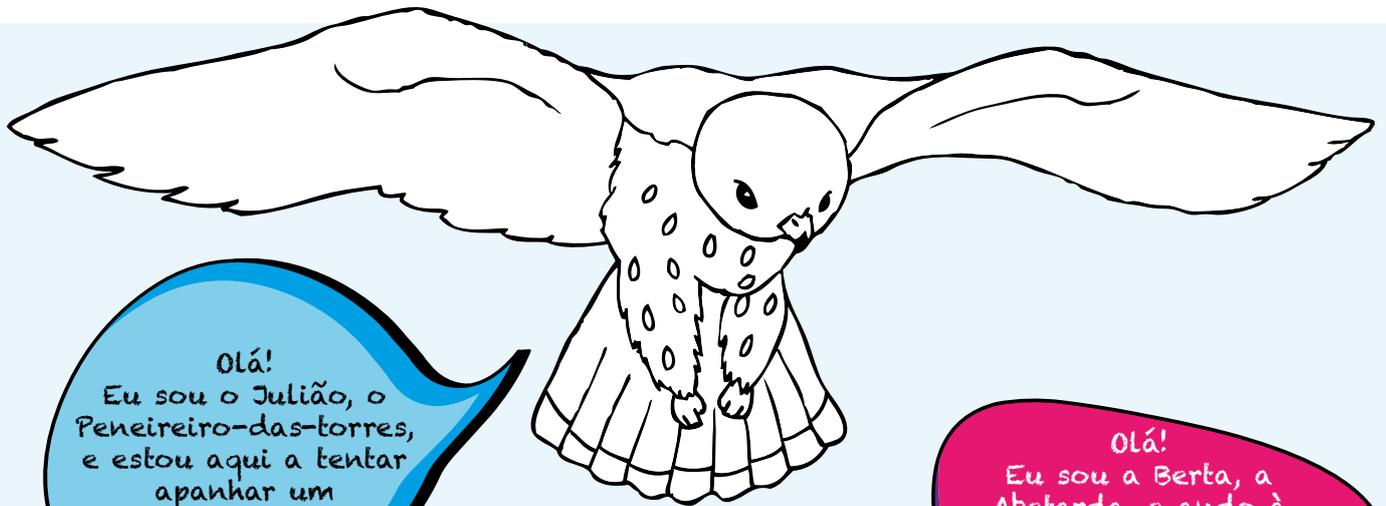
Existem muitas aves estepárias que se encontram ameaçadas, sobretudo devido às rápidas transformações agrícolas. Estas aves são protegidas por leis mediante o seu nível de ameaça. Faz corresponder cada um dos estatutos de conservação com a sua respectiva definição.

- Extinto (EX) ● ● estou desaparecido na natureza e o último exemplar da minha espécie já morreu
- Extinto na Natureza (EW) ● ● As populações da minha espécie na natureza diminuíram entre 70 a 50% nas últimas 3 gerações e somos menos de 250
- Criticamente em Perigo (CR) ● ● sou abundante e tenho uma ampla distribuição, pelo que não estou ameaçado
- Em Perigo (EN) ● ● já só existo em cativeiro, como os jardins zoológicos
- Vulnerável (VU) ● ● não estou, por enquanto, ameaçado mas é muito provável que no futuro próximo esteja
- Quase Ameaçado (NT) ● ● ainda existo na natureza mas somos tão poucos que podemos desaparecer muito em breve, pois somos menos de 50
- Pouco Preocupante (LC) ● ● As populações da minha espécie na natureza diminuíram entre 50 a 30% nas últimas 3 gerações
- Informação Insuficiente (DD) ● ● não se sabe o suficiente sobre a minha abundância e distribuição para avaliar se estou em perigo

Solução:  
Extinto (EX): estou desaparecido na natureza e o último exemplar da minha espécie já morreu  
Extinto na Natureza (EW): já só existo em cativeiro, como os jardins zoológicos  
Criticamente em Perigo (CR): ainda existo na natureza mas somos tão poucos que podemos desaparecer muito em breve, pois somos menos de 50  
Em Perigo (EN): As populações da minha espécie na natureza diminuíram entre 70 a 50% nas últimas 3 gerações e somos menos de 250  
Vulnerável (VU): As populações da minha espécie na natureza diminuíram entre 50 a 30% nas últimas 3 gerações  
Quase Ameaçado (NT): não estou, por enquanto, ameaçado mas é muito provável que no futuro próximo esteja  
Pouco Preocupante (LC): sou abundante e tenho uma ampla distribuição, pelo que não estou ameaçado  
Informação Insuficiente (DD): não se sabe o suficiente sobre a minha abundância e distribuição para avaliar se estou em perigo



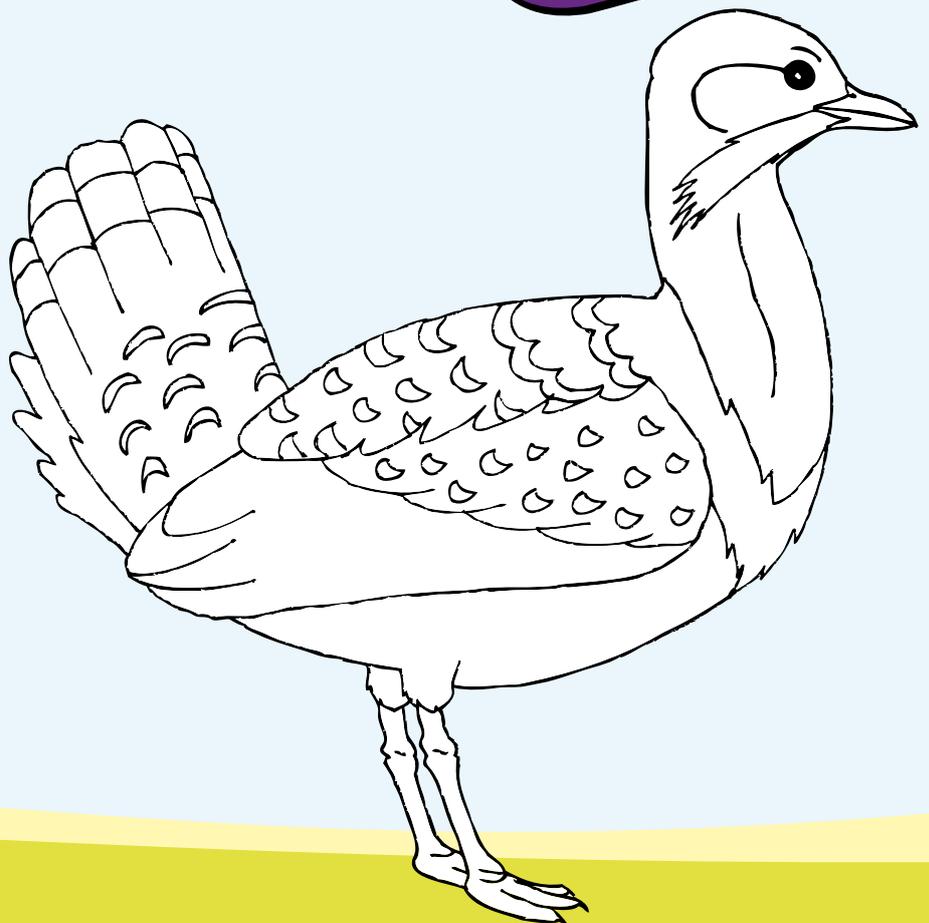
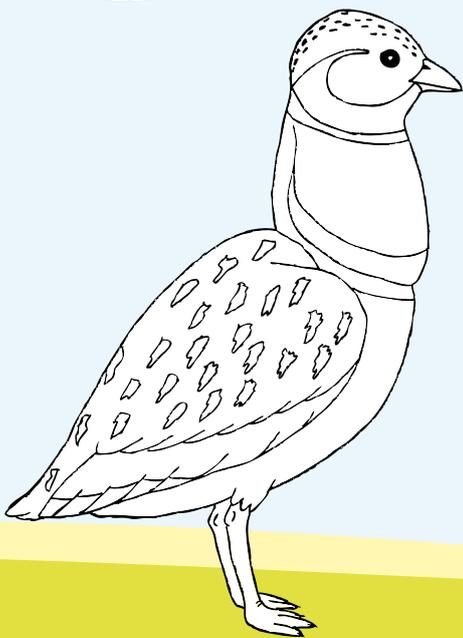
# VAMOS COLORIR AS AVES



Olá!  
Eu sou o Julião, o  
Peneireiro-das-torres,  
e estou aqui a tentar  
apanhar um  
gafanhoto!

Olá!  
Eu sou a Berta, a  
Abetarda, e ando à  
procura de frescas e  
saborosas plantas para  
comer!

Olá!  
Eu sou o Sansão, o Sisão,  
e gosto de mostrar a  
minha magnífica gola  
preta!



Dá cor à Abetarda, Sisão e Peneireiro-das-torres



# EFEITOS DAS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS NAS AVES ESTEPÁRIAS

Francisco Moreira,  
Investigador Auxiliar

Centro de Ecologia Aplicada Dr. Baeta Neves do Instituto Superior de Agronomia

Os efeitos das alterações climáticas sobre as populações de aves são múltiplos, e vários são ainda desconhecidos ou pouco estudados. Alguns dos impactos já identificados em estudos científicos incluem:

- 1) Alterações nos padrões de migração (por exemplo, a chegada antecipada de espécies nidificantes, ou a inibição da migração outonal para África);
- 2) Alterações na época de reprodução, sucesso reprodutor e sobrevivência;
- 3) Alterações na disponibilidade e qualidade do habitat (por exemplo, alterações na estrutura da vegetação, ou o desaparecimento de zonas húmidas costeiras através da subida do nível do mar);
- 4) Alterações na incidência de doenças e parasitas;
- 5) Alterações na área de distribuição geográfica das espécies (em latitude e altitude).

Estes impactos das alterações climáticas têm várias implicações para a conservação das espécies de aves. Num relatório recente do WWF (Bird Species and Climate Change, 2011) estimam-se aumentos na taxa de extinção de espécies de aves que variam de 2 a 72%, em função da região, do cenário climático, e da capacidade de adaptação das espécies. Julga-se que os grupos mais afectados serão as espécies migratórias, as espécies típicas das montanhas, as espécies associadas às zonas húmidas, as espécies árticas e antárcticas, e as aves marinhas.

O conhecimento dos factores que determinam a susceptibilidade das diferentes espécies às alterações climáticas é crucial para conseguirmos prever quais são as espécies mais e menos sensíveis. As evidências atualmente existentes sugerem que variáveis como a falta de variabilidade genética (que determina a capacidade de se adaptarem a alterações), a capacidade de dispersão (espécies com pouca capacidade de movimento são mais susceptíveis), o grau de especialização do habitat (espécies especialistas serão mais susceptíveis que as generalistas), e a dimensão populacional, são determinantes da sensibilidade às alterações climáticas.



2005

2006

Comparação do impacto da seca no estado da vegetação. À esquerda duas fotografias tiradas na primavera em pleno período de seca (Maio de 2005) e à direita duas fotografias dos mesmos locais numa situação normal de primavera (Abril de 2006). ©Autor: Pedro Leitão.

## SA realiza estudo sobre o impacto das alterações climáticas nas aves estepárias

A ocorrência em ambientes mais áridos aumenta a susceptibilidade às alterações climáticas. Por este motivo, uma das acções previstas no projecto LIFE "Estepárias" é um estudo científico para estabelecer cenários sobre os efeitos das alterações climáticas nas populações de abetarda, francelho e sisão. Este estudo está a ser efectuado pelo Centro de Ecologia Aplicada "Prof. Baeta Neves" do Instituto Superior de Agronomia (ISA) e estará disponível no final de 2012 em [www.lifeesteparias.lpn.pt](http://www.lifeesteparias.lpn.pt).

## Alterações na área de distribuição futura da Abetarda, Sisão e Peneireiro-das-torres ?

No ano de 2007 foi publicado o Atlas Climático das Aves Nidificantes na Europa, que modela a distribuição futura das espécies de aves nidificantes na Europa, utilizando dados climáticos (temperatura e precipitação). Para a Abetarda, sisão e Peneireiro-das-torres (também designado como Francelho), este estudo prevê uma "migração" para Norte nas áreas de ocorrência destas espécies.

A confirmarem-se estes cenários, o Baixo Alentejo poderá tornar-se climaticamente inadequado para duas das três espécies-alvo deste projecto: a Abetarda e o Sisão. Há, no entanto, que salientar que estas estimativas são baseadas exclusivamente em dados climáticos e ignoram a disponibilidade e qualidade dos habitats.





# COMO REDUZIR O IMPACTE DAS LINHAS ELÉCTRICAS NAS AVES ESTEPÁRIAS?

## OBJECTIVO

Isolar os apoios e sinalizar 40km de linhas eléctricas consideradas perigosas.

João Guilherme - LPN  
LPN, Projecto LIFE Estepárias

À noite ao ligarmos a televisão é raro lembrarmo-nos como a electricidade nos chega a casa. Mas ao pensarmos no seu percurso, desde a produção à distribuição através das intermináveis linhas eléctricas que cruzam o país, percebemos que associados ao “click” do interruptor se podem colocar vários problemas, nomeadamente, o impacto que as linhas têm na mortalidade das aves selvagens.

Os Gruiformes, grupo de aves onde se incluem o Sisão, a Abetarda e o Grou, são particularmente vulneráveis a acidentes de colisão com linhas eléctricas. Ao voarem, estas e outras aves planadoras como a Cegonha, não esperam encontrar linhas eléctricas pelo que os seus movimentos são despreocupados relativamente à existência destas barreiras. Durante o voo as aves procuram os seus congéneres ou bons locais para alimentação e, como tal, voam perscrutando o solo, olhando “para baixo” e não “em frente”. A este aspecto soma-se o reduzido campo de visão “frontal” que estas espécies possuem e que as torna praticamente “cegas” relativamente a estruturas aéreas. Por estes motivos, as linhas eléctricas representam a principal causa de mortalidade não natural de Sisão e Abetarda.

Por outro lado, muitas aves de rapina como o Peneireiro-das-torres, a Águia de Bonelli e a Águia-imperial, utilizam os apoios das linhas eléctricas como poisos, e são especialmente vulneráveis à morte por electrocussão nos apoios que não estão isolados.

Castro Verde é a área mais importante para a conservação da Abetarda, Sisão e Peneireiro-das-torres em Portugal. Contudo, a ZPE de Castro Verde é atravessada por 300 quilómetros de linhas eléctricas! À semelhança do que se faz noutros países europeus, o enterramento das linhas eléctricas nas áreas mais sensíveis resolveria facilmente o problema da mortalidade. No entanto, os custos associados a este tipo de intervenção são onerosos e considerados inviáveis, pelo que a estratégia adoptada para minimizar este problema tem sido a sinalização das linhas com sinalizadores anti-colisão e o isolamento dos apoios para que estes deixem de constituir uma ameaça.

A EDP Distribuição, parceira do Projecto LIFE Estepárias é a entidade com a concessão da Rede Nacional de Distribuição de Energia Eléctrica em Média e Alta Tensão, que pode intervir nas linhas eléctricas para reduzir o seu impacto nas aves.

Os sinalizadores anti-colisão mais co-

muns, até 2010, foram as Espirais Simples (cinzentas inicialmente e depois vermelhas e brancas em alternância), designados como Bird Flight Diverter (BFD), cuja eficácia para as aves estepárias é bastante reduzida.

Assim, no Projecto LIFE Estepárias estão a ser sinalizados cerca de 40 km com três novos tipos de sinalizadores: Firefly Bird Flapper (FBF) do tipo “Fitas” e do Tipo “Placas Rotativas” e BFD Espirais Duplas. Estas correcções estão a ser monitorizadas ao longo dos quatro anos do projecto, para testar a eficácia dos diferentes sinalizadores e definir qual o melhor tipo de sinalizador a adoptar para minimizar a mortalidade de aves estepárias por colisão.





# COMPREENDER O IMPACTE DAS VEDAÇÕES NAS AVES ESTEPÁRIAS

Beatriz Estanque, LPN

Em apenas 10% da ZPE de Castro Verde (8.500ha) foram cartografados cerca de 300km de vedações.

Para minimizar o efeito barreira é importante abrir passagens inferiores ao longo das vedações, que permitam a passagem da Abetarda.

Para prevenir a colisão de aves foram implementadas placas sinalizadoras brancas e pretas ao longo da fiada superior de arame farpado.

Objectivos alcançados:

- Sinalizados 20 km de vedações nas ZPE de Castro Verde, Piçarras e Vale do Guadiana;
- Implementadas 100 passagens em vedações de quatro propriedades na ZPE de Castro Verde.

Nas últimas décadas verificou-se um aumento muito significativo das vedações, que são utilizadas para delimitar parcelas, criar parques de gado e para proteger culturas e barragens. As vedações proliferaram de tal forma, que são actualmente uma das estruturas lineares mais comuns nas zonas rurais.

As aves estepárias passam a maior parte do seu ciclo de vida no solo, onde se alimentam, acasalam, nidificam e onde também se deslocam.

As aves podem ser afectadas pelas vedações através da colisão com as fiadas superiores de arame farpado, principalmente em vedações novas ou em condições de fraca visibilidade.

Por outro lado, as vedações têm um efeito barreira para a Abetarda, que pode ocorrer em dois momentos do seu ciclo de vida. O primeiro é durante a Primavera, quando os machos

necessitam de vastas áreas sem obstáculos para as competições em que estabelecem a hierarquia dentro dos bandos, e para realizarem a parada nupcial que leva ao acasalamento. O segundo momento é no início do Verão, quando as crias não voadoras seguem as progenitoras caminhando pelos restolhos e pousios em busca de água e alimento. Nesta altura uma vedação pode impedir que as crias, já grandes demais para passar entre as malhas da rede, consigam seguir a mãe. Assim, para além de terem o acesso a pontos de água e zonas de alimentação mais condicionado, ficam também mais vulneráveis a predadores.

O impacte das vedações nas aves estepárias é ainda um tema pouco conhecido e serão necessários estudos mais aprofundados para compreender as variáveis que tornam algumas estruturas mais perigosas que outras.

O trabalho desenvolvido no âmbito do projecto LIFE Estepárias na temática das vedações, vem dar os primeiros passos na compreensão desta ameaça para as aves e desenvolver medidas que contribuem para a minimizar.





# APANHADOS!

**P**ara saber se as passagens inferiores construídas nas vedações e se os bebedouros são utilizados pelas aves, estão a ser utilizadas câmaras de armadilhagem fotográfica. Estas permitem estudar o comportamento dos animais em situações naturais, sem perturbação humana. Os resultados estão a ser surpreendentes!



Fêmea de Abetarda que atravessou uma passagem tipo Porta e que foi seguida pela sua cria.



Este tipo de passagem (Paus Desencontrados) é muito estreita para espécies como o Texugo.



Raposa a beber água num dos bebedouros

Mantenha-se a par dos resultados da armadilhagem fotográfica!

[www.lifeesteparias.lpn.pt](http://www.lifeesteparias.lpn.pt)



Lebre e Perdizes partilham os escassos recursos naturais disponíveis no Verão





# UMA GESTÃO CINEGÉTICA EM BENEFÍCIO DAS AVES ESTEPÁRIAS

João Guilherme, LPN



Quando se fala de caça é comum entre os amantes da natureza torcer-se o nariz. É verdade que a relação entre ambientalistas e caçadores nem sempre foi pacífica, mas mais importante que os desacordos, são os pontos de vista em comum. Caçadores e ambientalistas defendem uma boa gestão cinegética em harmonia com o funcionamento dos ecossistemas, para que a caça seja uma actividade sustentável.

Um dos objectivos do projecto LIFE Estepárias é envolver as Zonas de Caça (ZC) na conservação activa das aves estepárias, maximizando a gestão do habitat que já é normalmente efectuada para as espécies cinegéticas.

Muitas Zonas de Caça fazem a gestão do habitat colocando bebedouros e comedouros para potenciar as populações de espécies cinegéticas como o coelho, a lebre e a perdiz. Focalizando-se nestas espécies, estes bebedouros e comedouros estão normalmente inacessíveis a aves de

maior porte como a Abetarda e o Cortiçol-de-barriga-preta. Em articulação com as ZC das quatro Zonas de Protecção Especial (ZPE) de intervenção, o projecto LIFE estepárias está a implementar no terreno bebedouros e comedouros com um aspecto mais natural e mais acessíveis a diferentes espécies de aves e mamíferos selvagens.

Até ao momento sete Zonas de Caça colaboram entusiasticamente com o projecto. Estas zonas foram escolhidas por serem os locais mais importantes para a Abetarda e Sisão durante o período pós-reprodutor, quando a disponibilidade de água e alimento é crítica para a sobrevivência dos juvenis.

Os bebedouros foram colocados nos locais de maior escassez de água, procurando garantir que existe no mínimo um ponto de água disponível à Abetarda em cada 100 hectares. Estes bebedouros permitem que tanto as espécies cinegéticas como as aves estepárias bebam e, ao mesmo

tempo, são resistentes ao gado bovino, já que as vacas têm o hábito de se coçar e acabam por destruir os reservatórios que não estão protegidos.

Para mitigar a falta de alimento que se faz sentir durante o final do Verão e início do Outono, os gestores das ZC envolvidas procederam ao espalhamentos de sementes fornecidas pelo projecto LIFE Estepárias, em torno dos bebedouros instalados e, em alguns locais, foram implementados novos rodados onde se fez igualmente o espalhamento de trigo e mistura de sementes. Estes rodados para alimentação são mais naturais e recomendáveis em termos sanitários.

Para além destas acções, foram ainda acordadas medidas de melhoramento de sinalização das áreas identificadas como refúgio ou condicionamento da actividade cinegética. O envolvimento dos caçadores é, sem dúvida, uma mais valia para a conservação das aves estepárias e pode ser essencial sobretudo em anos de seca.



# CONSULTA ÀS POPULAÇÕES E ENVOLVIMENTO NA CONSERVAÇÃO DA NATUREZA E DAS AVES ESTEPÁRIAS

Paula Castro e Carla Mouro

Investigadoras do Centro de Investigação e Intervenção Social (CIS-IUL), do Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL)

Visto que a conservação da biodiversidade tem que contar com a colaboração das comunidades locais, o projecto LIFE Estepárias pretende não apenas envolver agricultores, proprietários e gestores de caça na conservação destas aves, mas também conhecer as posições e opiniões dos residentes das suas principais áreas de ocorrência. As actividades de consulta aos residentes são desenvolvidas pelo CIS do ISCTE-IUL e pretendem levantar informação utilizável por potenciais decisores no sentido de melhorar futuras decisões e de aumentar a transparência dos processos, fomentando a comunicação bilateral e a aprendizagem mútua.

Através de entrevistas, reuniões e um inquérito procurou-se entender a relação das comunidades com o local onde residem e a Rede Natura 2000, as suas posições face à conservação da natureza e protecção das aves estepárias, bem como formas de envolvimento nestas questões e obstáculos a este. As entrevistas (n=38) e 3 reuniões (n=17) ocorreram em 2009 e abrangeram residentes com actividades diversas, para garantir riqueza e variedade de opiniões: actividades agrícolas e cinegéticas, actividades ligadas ao poder local, actividades chave na difusão de ideias sobre a conservação (associações de desenvolvimento local; professores). Acresce que alguns dos entrevistados (45%) eram proprietários de terreno na zona<sup>1</sup>. Com a informação recolhida construiu-se um questionário aplicado num Inquérito (n=600, realizado em 2010) a uma amostra representativa (30% de proprietários)<sup>1</sup>. Destacamos algumas conclusões gerais; é possível encontrar as mais específicas na Caixa 1:

<sup>1</sup> Outras características sócio-demográficas podem ser consultadas na página da internet do projecto.

1. A conservação da biodiversidade é globalmente vista como positiva. As comunidades não contestam a existência de zonas de protecção da Rede Natura. A principal vantagem identificada é estas medidas permitirem a **protecção das espécies locais**.
2. Há **grande familiaridade** com as aves estepárias. Porém, ainda há mais conhecimento destas aves pelos proprietários (abetarda 91%; peneireiro 78%) do que pelos não proprietários (respectivamente 82% e 66%). As entrevistas reforçam a ideia de que as aves são vistas como importantes porque típicas, indicando que há na comunidade recursos materiais e simbólicos para se ajustarem ao impacto das novas políticas de conservação destas aves, sobretudo nas zonas onde a protecção é mais antiga e efectiva (Castro Verde).
3. Os residentes em geral manifestam interesse em **ter mais acesso à informação**, e alguns grupos gostariam que se alargasse o leque de actores nos processos de negociação e decisão das leis. Os participantes do sector agrícola e cinegético propõem mais representação colectiva na tomada de decisão e os representantes do poder local e associações de desenvolvimento sugerem mais representação individual.
4. A falta de oportunidades de comunicação directa ao nível local foi salientada pelos residentes. Estas oportunidades, que as reuniões de consulta procuram fomentar, são importantes para possibilitar novos contactos sociais, promovendo debates alargados entre diferentes perspectivas, que podem contribuir para opiniões e decisões mais consolidadas.

De acordo com o inquérito de 2009:

1. Os motivos mais relevantes para a protecção das aves estepárias são o facto de serem típicas da zona, importantes para o equilíbrio da natureza e boa atracção turística.
2. As práticas de protecção que receberam maior apoio foram a acção de sinalização de linhas eléctricas da EDP e o defender publicamente a protecção destas aves.
3. Os respondentes afirmam procurar ainda conhecer melhor as leis de protecção, e de irem ainda pouco a reuniões.

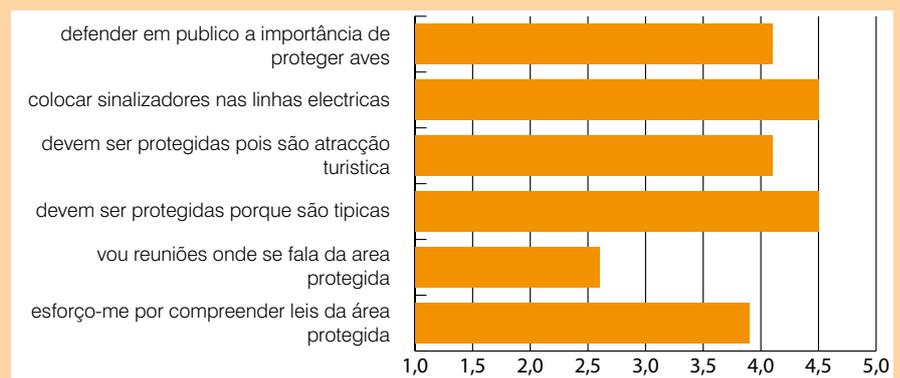


Figura 1: algumas respostas ilustrativas obtidas com o Inquérito  
Escala de resposta: 1-Discordo muito a 5-Concordo muito



LPN ALGARVE

# JÁ LEVA 23 ANOS DE TRABALHO EM PROL DO AMBIENTE

Elisabete Rodrigues

O Núcleo do Algarve da Liga para a Protecção da Natureza foi criado em 1988. Na base da criação do Núcleo esteve a luta da LPN contra o plano de dragagens na Ria de Alvor promovido pela então Junta Autónoma dos Portos do Barlavento Algarvio. Nesse ano, a LPN Algarve lançou a campanha «Ria de Alvor Reserva Natural», que pretendia alcançar a classificação desta zona húmida como área protegida. A classificação da Ria de Alvor nunca avançou, mas os planos megalómanos da JAPBA foram travados.

Anos mais tarde, e sobretudo porque, estranhamente, a Ria de Alvor continua sem um qualquer estatuto de protecção, e por isso a LPN/Algarve, em conjunto com a Associação A Rocha, luta contra os projectos turístico-imobiliários para a Quinta da Rocha.

Ao longo destes anos, a LPN/Algarve apresentou tanto à Câmara de Portimão, como à de Lagos e a outras entidades com tutela sobre a Ria de Alvor propostas com vista à sua classificação e à promoção de um desenvolvimento sustentável. No entanto, nenhuma dessas propostas foi avante.

Um das últimas iniciativas que surge nesse sentido foi a participação activa da LPN/Algarve no evento Bioblitz Alvor 2010 ([www.bioblitzportugal](http://www.bioblitzportugal)).

A LPN/Algarve foi-se afirmando, ao longo

destes 23 anos, pela sua participação na discussão de temas ligados ao ambiente e ao ordenamento do território importantes para a região. São exemplos disso posições públicas assumidas contra alguns atentados ambientais, como a projectada Marina para as Quatro Águas de Tavira, a construção nas arribas, a destruição de zonas de vegetação natural, a proliferação de campos de golfe e barragens de grande e média dimensão, o projecto da Quinta da Ombria (Loulé) sobretudo pelas suas consequências no aquífero subterrâneo e a nível de ordenamento do território, ou a luta contra a construção da Barragem de Odelouca.

A LPN tem ainda participado, a convite de diversas organizações, em seminários, congressos e palestras, como oradora e como entidade parceira. Tem, por outro lado, dinamizado sessões de reflexão e trabalho sobre temas importantes no contexto das políticas ambientais, como por exemplo as Jornadas de Trabalho acerca do Programa Nacional para o Uso Eficien-

te da Água, realizadas em 2007.

Outra importante luta da LPN/Algarve, ainda não concluída, tem a ver com o Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina (PNSACV), sobretudo criticando a falta de investimento e de visão do Instituto de Conservação da Natureza.

Assim, em 2003, a LPN/Algarve promoveu, com a associação Almagem, uma petição que recolheu mais de 22 mil assinaturas para pedir uma gestão mais transparente e proactiva do PNSACV, menos permeável aos grandes projectos imobiliários.

Para lá de toda esta intervenção cívica e ambiental, a LPN/Algarve é muito conhecida pelo seu ciclo de Passeios de Natureza, que se realiza ininterruptamente desde 1988. Todos os primeiros sábados de cada mês, à excepção de Janeiro e Agosto, há um passeio pedestre, guiado, que dá a descobrir uma zona de importância ecológica ou ameaçada, tanto no Algarve como no Baixo Alentejo. Veja a lista de passeios de 2012 na nossa agenda!



# Na Mira

## Flora

### SOAGEM

*Echium plantagineum*

Na Primavera os campos em pousio das vastas planícies alentejanas cobrem-se de cores. No final de Março, o branco da margaça dá lugar aos tons avermelhados dos catacuzes, seguindo-se o amarelo da erva-vaqueira, que por fim é substituído pelo roxo vibrante da soagem. O tempo de pousio é essencial para que o solo recupere a sua fertilidade. Por outro lado, o carácter semi-natural dos pousios faz com que sejam os locais mais importantes para as aves estepárias. Nos campos cobertos com soagem, o Peneireiro-das-torres procura os insectos para alimentar as suas crias, a maioria dos machos de Sisão estabelece os seus territórios e muitas fêmeas de Abetarda fazem os seus ninhos.

À semelhança de muitas plantas da flora portuguesa, também a soagem, soarga ou chupa mel, exhibe propriedades medicinais, nomeadamente as flores, que para além do seu sabor adocicado, podem ser usadas em infusões para acalmar a obstipação intestinal. A presença da soagem está também associada a pastagens de boa qualidade.

João Guilherme



**Nome:** Soagem (*Echium plantagineum*)

**Distribuição:** Palearctica

**Habitat:** campos em pousio, zonas perturbadas, baldios e ruderais

**Guilde trófica:** produtor

**Estatuto:** comum

## Fauna

# GAFANHOTO-DAS-PRAGAS

*Locusta migratoria*

Responsável pela destruição de vastas áreas cerealíferas em todo o mundo, este insecto da família dos ortópteros é protagonista de pragas bíblicas! Em situações de escassez de alimento os indivíduos tendem a juntar-se. À medida que a população local aumenta, os indivíduos solitários iniciam uma rápida transformação comportamental e morfológica que leva à sua transição para a fase gregária. Juntos em impressionantes bandos de milhões de in-

divíduos, migram longas distâncias em busca de alimento.

Embora seja o gafanhoto mais comum nas planícies Alentejanas, em Portugal não se regista este tipo de erupções que caracterizam as pragas. O gafanhoto-das-pragas é uma das principais presas do Peneireiro-das-torres, e é bastante importante para a Abetarda e Sisão!

João Guilherme



**Nome:** Gafanhoto-das-pragas (*Locusta migratoria*)

**Distribuição:** Toda a Europa e África, e desde a Eurásia até à Nova Zelândia

**Habitat:** Grasslands; pastagens, pradarias, estepes

**Guilde trófica:** Herbívoro

**Estatuto de conservação:** NE - Não avaliado (IUCN)

## Espécie Exótica

# EUCALIPTO

*Eucalyptus globulus; Eucalyptus spp.*

O Eucalipto foi introduzido em Portugal por volta de 1830, mas foi na segunda metade do século XX que se expandiu a todo o país. Os eucaliptais representam 23% da floresta portuguesa, mais do que a área de sobreiro que é um dos nossos carvalhos autóctones! O impacto económico da exploração de eucalipto é inegável, ao ponto de ter sido apelidado de "petróleo verde". No entanto, o seu cultivo massivo e não planeado tem graves consequências ambientais, como a alteração profunda da paisagem, o elevado risco de fogo, ou as intensas mobilizações do solo que levam à exaustão e degradação deste precioso recurso. Além do mais, os eucaliptais são muito pobres em fauna e flora.

No entanto, nas planícies de Castro Verde os conspícuos eucaliptos que pontuam a paisagem são importantes para a conservação de algumas espécies ameaçadas! A rara Águia de Bonelli e a ameaçada Águia-imperial constroem os seus ninhos nestas árvores monumentais!

João Guilherme



**Nome:** Eucalipto (*Eucalyptus globulus; Eucalyptus spp.*)

**Origem:** Tasmânia, Sudeste da Austrália

**Habitat:** adaptada a climas subtropicais (ex. Mediterrânico)

**Distribuição em Portugal:** Zona centro litoral, bacia do Tejo, zona Oeste e Sudoeste Alentejano

**Situação:** espécie exótica invasora com interesse comercial,